

Ali te darei os meus amores (a).
14As mandrágoras exalam seu perfume; e temos à nossa porta frutos excelentes, novos e velhos que guardei para ti, meu amado.

8 Quem me dera que fosses meu irmão, amamentado aos seios de minha mãe, para que, encontrando-te fora, te pudesse beijar sem que ninguém me censurasse.
2Eu te levaria, far-te-ia entrar na casa de minha mãe. Dar-te-ia a beber vinho perfumado, mosto das minhas romãs.
3A sua mão esquerda está debaixo da minha cabeça, e a sua direita abraça-me.

O Esposo—4Conjuro-vos, filhas de Jerusalém, não acordeis nem perturbeis a minha amada, antes que ela o queira.

CÂNTICO VII

Coro—5Quem é esta, que sobe o deserto apoiada no seu amado?

O Esposo—Eu te despertei debaixo da macieira; foi ali que a tua mãe te deu à luz,

Os Irmãos—11Salomão tinha uma vinha em Baal-Hamon; entregou-a aos guardas, cada um dos quais devia dar mil siclos de prata pelos frutos colhidos (a).

A Esposa—12Tenho a minha vinha diante de mim (Is. 5, 1; Mt. 20, 1 s; 21, 33 s); sejam para ti, Salomão, esses mil siclos, e duzentos para os que a

ali deu à luz a tua progeneradora.
6Põe-me como um selo sobre o teu coração, como um selo sobre os teus braços; porque o amor é forte como a morte, a paixão é violenta como o sepulcro.
Os seus ardores são chamas de fogo, os seus fogos são fogos do Senhor.
7As muitas águas não poderiam extinguir o amor, nem os rios o poderiam submergir.
Se alguém oferecesse toda a riqueza da sua casa pelo amor, seria desprezado.

Os Irmãos—8A nossa irmã é pequena, ainda não tem seios. Que faremos nós à nossa irmã no dia que fôr pedida (em casamento)?
9Se ela é um muro, edificaremos sobre ela ameias de prata. Se é uma porta, fechá-la-emos com batentes de cedro.

A Esposa—10Sim, eu sou um muro, e os meus seios são como torres.
Também sou aos seus olhos aquela que encontrou a paz.

guardam e lhe colhem os frutos.

O Esposo—13Ó tu, que habitas nos jardins, —os amigos estão atentos.— faze-me ouvir a tua voz.

A Esposa—14Foge, meu amado, corre como a gazela ou o veado sobre os montes dos balsameiros (b).

A Esposa—11Eu desci ao jardim das nogueiras para ver a vegetação dos vales, e para ver se a vinha já crescia e se as romãzeiras estavam em flor.
12Sem saber como, vi-me sentada nos carros de Aminadab.

7 CORO — Volta, volta, ó Sulamita, volta, volta, para que nós te contemplemos.

O Esposo—Que quereis ver na Sulamita, senão como um coro de duas partes?

O coro—2Que belos são os teus pés nas tuas sandálias, ó filha de príncipe! As curvas dos teus quadris são como joias, obras de mãos de artista;
3O teu umbigo é uma taça arredondada cheia de vinho perfumado.

O teu ventre é um monte de trigo cercado de lírios.
4Os teus dois seios são como dois filhinhos gémeos de uma gazela.
5O teu pescoço é como uma torre de marfim. Os teus olhos são como as fontes de Hesebon, junto à porta de Bat-Rabim.
O teu nariz é como a torre do Líbano,

que olha para os lados de Damasco.
6A tua cabeça levanta-se como o monte Carmelo; os teus cabelos são como a púrpura, e um rei ficou preso às suas madeixas.

O Esposo—7Quão formosa e encantadora és meu amor, minhas delícias.
8O teu porte assemelha-se ao da palmeira, e os teus seios são os seus cachos.
9Eu disse: «Subirei à palmeira, e colherei os seus frutos». Os teus seios serão para mim

como cachos de uvas, e o perfume da tua boca como o odor das maçãs.
10A tua palavra é como um vinho excelente que corre deliciosamente para o amado, e desliza por entre os seus lábios e os seus dentes.

A Esposa—11Eu sou para o meu amado, e os seus desejos voltam-se para mim.
12Vem, meu amado, saiamos para o campo, passemos a noite nos pomares;
13madrugaremos para ir às vinhas, e ver se a vinha lançou rebentos, se as suas flores se abrem, se as romãzeiras estão em flor.

Os seus lábios são lírios, que destilam a mirra mais preciosa.

14As suas mãos são argolas de ouro, engastadas de rubis. O seu peito é de marfim recoberto de safiras (Ex. 28, 20; Ez. 1, 26; Ap. 21, 20).
15As suas pernas são colunas de alabastro sustentadas sobre bases de ouro puro. O seu aspecto é como o do Líbano, elegante como os cedros.

16A sua boca é só doçura, todo ele é um encanto. Assim é o meu amado, tal é o meu amigo, filhas de Jerusalém!

6 CORO — Para onde foi o teu amado, ó mais formosa das mulheres? Para onde se retirou o teu amado? Nós o buscaremos contigo.

A Esposa—2O meu amado desceu ao seu jardim, ao canteiro dos balsameiros, para se recrear entre as flores e colher lírios.

3Eu sou para o meu amado e o meu amado é para mim. Ele recreia-se entre os lírios.

O Esposo—4És formosa, amiga minha, como Tersa,

encantadora como Jerusalém, mas terrível como um exercito em ordem de batalha (a).
5Desvia de mim os teus olhos, porque eles me fascinam. Os teus cabelos são como um rebanho de cabras que ondulam ao subir pelo monte de Galaad.

6Os teus dentes são como um rebanho de ovelhas, que sobem do lavadouro; cada uma leva dois cordeirinhos gémeos,

e nenhuma delas é estéril.
7As tuas faces são como metades de romã por detrás do teu véu.
8São sessenta as rainhas, oitenta as concubinas; e inumeráveis as donzelas;
9Porém, uma só é a minha pomba, uma só a minha perfeita; ela é a única filha de sua mãe, a predilecta daquela que a deu à luz.

Viram-na as donzelas e proclamaram-na bem-aventurada, e as rainhas e as concubinas a louvaram.

CÂNTICO VI

Coro—10Quem é esta que surge como a aurora, bela como a lua, brilhante como o sol, terrível como um exercito em ordem de batalha?